

COMISSÃO DE DEFESA DO CONSUMIDOR

REQUERIMENTO N.º _____, **de 2009.**
(Do Sr. Eduardo da Fonte)

Requer seja realizada reunião de audiência pública para discutir o preço da gasolina e do óleo diesel.

Senhor Presidente,

Nos termos dos arts. 255 e 256 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, **REQUEIRO** a Vossa Excelência, ouvido o Plenário desta Comissão, seja realizada reunião de audiência pública para discutir a política de preços da gasolina e do óleo diesel adotada pela Petrobrás.

Sugiro sejam convidadas as seguintes pessoas:

- 1) Sra. Dilma Vana Rousseff, Ministra-Chefe da Casa Civil da Presidência da República;
- 2) Sr. José Sérgio Gabrielli, Presidente da Petrobras;
- 3) Representante do Ministério Público Federal da área de defesa do consumidor;
- 4) Sr. Haroldo Lima, Diretor-Geral da Agência Nacional do Petróleo (ANP);
- 5) Sr. Paulo Miranda Soares, Presidente da Federação Nacional do Comércio de Combustíveis.

JUSTIFICATIVA

Segundo os especialistas do setor, a alta do preço do barril deveu-se ao aumento da demanda por petróleo, especialmente por parte da China e da Índia, países que nos últimos anos vinham registrando uma taxa de crescimento econômico elevada. Na opinião desses experts, a preocupação de que a oferta não iria suprir a demanda fez o preço subir vertiginosamente.

A partir do surgimento de sinais de que a economia dos Estados Unidos da América do Norte estava entrando em recessão e com a eclosão da crise financeira global, verificou-se em todo o mundo a queda na demanda por petróleo, o que levou ao movimento inverso do preço, reduzindo sensivelmente o preço do barril do petróleo no mercado internacional. A cotação do barril vem caindo desde julho/2008, quando atingiu o ápice de US\$ 147.00. Hoje, o barril está em torno de US\$ 50.00, ou seja, cerca de US\$ 100 mais barato.

Apesar do movimento descendente do preço, a Petrobras anunciou no final de 2008 que não pretende reduzir preço da gasolina, conforme matéria publicada na edição de economia do jornal “O Globo”. Muito embora tenha ocorrido uma forte queda dos preços internacionais do petróleo, que chegou a pouco mais de US\$ 46.00 o barril, a Petrobras não pretende reduzir os preços da gasolina e do óleo diesel no país. Na matéria o Presidente da Petrobras, José Sérgio Gabrielli, destacou que a Estatal continuaria com sua política de acompanhar os preços internacionais no longo prazo, sem repassar para os preços internos a volatilidade internacional e afirmou: *“Nós não repassamos para o mercado brasileiro a volatilidade de curto prazo do mercado internacional. Quando o preço do petróleo foi a US\$ 140 o barril, nós não alteramos o preço no Brasil. E também agora nós não temos clareza de quanto vai ser o preço da gasolina daqui a seis meses e não sabemos qual será a taxa de câmbio, então temos que observar um pouco mais para ajustar os valores de longo prazo no Brasil”*. (<http://oglobo.globo.com/economia/mat...-587503340.asp>)

A posição da Petrobras destoa por completo da majoritária opinião dos especialistas do setor e da previsão do Comitê de Política Econômica (COPOM), que considera a possibilidade da manutenção da queda no valor do petróleo. Com efeito, na ata da reunião do COPOM, divulgada no dia 18 de dezembro, o Banco Central previu a possibilidade de redução no preço da gasolina no ano de 2009, nos seguintes termos: *“Não obstante, a despeito da considerável incerteza inerente às previsões sobre a trajetória dos preços do petróleo, o cenário central de trabalho adotado pelo Copom, que prevê preços domésticos da gasolina inalterados para o acumulado de 2008, permanece plausível, mas, a persistir o quadro atual do mercado de petróleo, não parece prudente descartar por completo a hipótese de que ocorram reduções de preços em 2009”*.

O COPOM ressaltou também que *independentemente do comportamento dos preços domésticos da gasolina, a redução dos preços internacionais do petróleo pode eventualmente se transmitir à economia doméstica,*

tanto por meio de cadeias produtivas como a petroquímica quanto pelo efeito potencial sobre as expectativas de inflação.

A Petrobras tem o total controle do refino de petróleo no país. A Estatal decide o preço. O mercado de combustíveis é livre no país, mas, na prática, há um monopólio no refino de petróleo. Assim, as distribuidoras não podem importar gasolina mais barata em outro país, pois os terminais para descarregar o combustível e os dutos de transporte são da Petrobras.

A empresa adota critérios diferentes para reajustar os derivados de petróleo. No caso do óleo combustível, do querosene de aviação e da nafta petroquímica, a estatal repassa mensalmente para o mercado brasileiro as oscilações no preço praticado no mercado internacional.

Diante do exposto e considerando a enorme repercussão social da matéria, é de suma importância que esta Casa do Poder Legislativo, por intermédio das Comissões de Defesa do Consumidor e de Minas e Energia discutam a questão e busquem um compromisso da Petrobras de que irá repassar a diminuição do custo do barril de petróleo no mercado internacional aos preços da gasolina no Brasil.

Sala da Comissão, em 04 de março de 2009.

EDUARDO DA FONTE
Deputado Federal - PP/PE